

Este número da *Travessia – Revista do Migrante* apresenta um grupo de artigos que formam um dossiê – de iniciativa de Lúcia E. Yamamoto – enfocando especialmente a dinâmica mais recente do movimento migratório entre Brasil e Japão, ora em momento de redefinição devido à crise, aos movimentos de retorno da comunidade brasileira e à complexidade da existência de uma geração situada “entre” os dois países.

Os artigos seguintes tratam também do retorno, das práticas familiares de representação da migração, das políticas de estado no estímulo a imigrantes, e do debate associado ao tráfico de seres humanos.

O dossiê “Decasséguis: Idas e Vindas” contém artigos informados pela crise japonesa, na qual ocorre evasão escolar de crianças que, face ao desemprego dos pais, não tendo condições de frequentar as escolas privadas mas apresentando enormes dificuldades para acompanhar o ensino nas escolas japonesas, acabam por sair do sistema educacional. No âmbito familiar, são muitos os desafios tanto para as crianças que, no contexto da crise, acompanham o retorno da família ao país de origem dos pais, quanto para as que vivem a situação de famílias separadas, divididas entre Brasil e Japão. Ao mesmo tempo, a educação e vivência da língua japonesa habilitam muitos desses “retornados” a enveredar pelo ensino daquele idioma como perspectiva profissional, no Brasil.

O artigo de Laura Satoe Ueno discute os aspectos psicossociais das crianças retornadas e educadas no Japão. A experiência educacional, descontínua e fragmentada, dessas crianças, sugere a necessidade da consideração daqueles aspectos para a compreensão das perdas, conflitos e desafios envolvidos nos deslocamentos humanos.

A contribuição de Victor Hugo Kebbe sugere a importância de se entender as formas pelas quais os membros de famílias distendidas entre dois países reordenam os papéis familiares e repensam suas estratégias de vida. Caracterizados como famílias transnacionais, os grupos de decasséguis enfocados permitem a compreensão de processos que se generalizam, no contexto global, para muito além desse grupo mais restrito.

O último texto do dossiê, escrito por Leiko Matsubara Morales, destaca como o retorno dos Nikkeis brasileiros se associa à revitalização do ensino da língua japonesa no Brasil, através da entrada, nesse campo de trabalho, de pessoas educadas no Japão e proficientes nas duas línguas.

Os artigos reunidos neste dossiê contribuem para o enriquecimento nas discussões relacionadas à relação entre educação e migração, tema merecedor de maior difusão na comunidade acadêmica brasileira. Ao mesmo tempo, permitem um olhar para aspectos, frequentemente negligenciados, de como crianças, jovens e famílias inteiras vivem o contexto de uma crise internacional que atua fortemente sobre os movimentos migratórios. No caso decasségui, trata-se de processos que incidem fortemente sobre uma comunidade de brasileiros no exterior caracterizada, até muito recentemente, como uma das mais fortemente estabilizadas.

O tema do retorno está presente também no artigo de Rafael Monteiro e Sênia Bastos, que apresenta a literatura existente sobre os temas da reemigração e do retorno, enfocando as representações, sobre este processo, de um grupo de coreanos, imigrantes que formam no Brasil uma comunidade bastante expressiva, mas ainda relativamente pouco estudada.

O texto de Fábio Augusto Scarpim sugere, por outro lado, como no projeto migratório, pode-se materializar, não a intenção do retorno, mas a firme intenção de permanência na nova terra. A consolidação de tal projeto pode ser lida na análise feita quanto a como imigrantes italianos no Paraná, entre o final do século XIX e o início do seguinte, atribuíam, à primeira geração nascida na nova terra, nomes evocativos da terra de origem dos pais.

O artigo de Marcus Vinicius Fraga e Lucia Maria Machado Bógus destaca outro aspecto, o da migração induzida ou estimulada por políticas de arregimentação dos estados nacionais e, no caso, também por uma província canadense que expressa, em tais políticas, a sua especificidade e busca de autonomia em termos da atração de trabalhadores. A análise da emigração de brasileiros para o Canadá, mais especificamente para o Quebec, oferece a possibilidade de examinar uma forma de articulação destas diferentes escalas de atuação do Estado, ao mesmo tempo que apresenta um caso específico, ainda pouco estudado, da emigração “qualificada” de brasileiros.

A contribuição de Sidnei Marco Dornelas investiga, em profundidade, as diversas questões envolvidas na consideração de um dos temas mais marcantes na migração internacional na atualidade, o do tráfico de pessoas para exploração sexual. Sendo uma das primeiras tentativas de sistematização crítica do “estado da arte” da produção bibliográfica a respeito no Brasil, o texto articula as dimensões institucional, acadêmica e de organizações da sociedade civil, em especial religiosas. Oferece assim rica demonstração de como uma questão muito sensível e de grande complexidade desdobra-se em diversos planos, desde o reconhecimento da existência de um fenômeno, passando pela sua correta caracterização teórica e empírica, até os debates políticos sobre como a sociedade deve agir quanto ao mesmo.

A resenha apresentada por Leonir Chiarello e Lelio Mármora destaca um amplo estudo promovido pela Rede Scalabriniana Internacional de Migrações – *Scalabrini International Migration Network (SIMN)* – envolvendo os quatro maiores países da América Latina (Argentina, Brasil, Colômbia e México), o qual tece um diagnóstico atualizado de cada país acerca das principais tendências migratórias, das políticas de migrações de cada Estado, bem como o envolvimento da sociedade civil na defesa dos direitos dos imigrantes e na proposição de políticas públicas de migração.

Por fim, a crônica *Zingari*, registra uma breve impressão sobre a presença dos ciganos do Leste Europeu no transporte público de Roma e na vida cotidiana da velha cidade.

*Helion Póvoa Neto*  
*Lúcia E. Yamamoto*